

RETICÊNCIAS: DESENHO METODOLÓGICO DE UMA FERRAMENTA DIAGNÓSTICA E PEDAGÓGICA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA CRIANÇA

Elisabete Lopes

Doutoranda em Estudos da criança, CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, PORTUGAL
id9952@alunos.uminho.pt

Zélia Caçador Anastácio

CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, PORTUGAL
zeliac@ie.uminho.pt

Recepción Artículo: 30 marzo 2022
Admisión Evaluación: 30 marzo 2022
Informe Evaluador 1: 02 abril 2022
Informe Evaluador 2: 03 abril 2022
Aprobación Publicación: 05 abril 2022

RESUMO

A questão dos abusos infantis são um problema de saúde pública e por isso necessita de ser estudado de forma consciente e ponderada. A literatura especializada, além de definir o tema e os seus constructos, evidencia a importância de se conceberem ferramentas aliadas a políticas públicas de proteção e segurança. *Reticências* foi projetado em respeito pelo 16.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - Paz, Justiça e Instituições Eficazes – e, por isso, é um projeto de inovação social, delineado de forma a dar resposta a necessidades e problemas sociais a propósito desta problemática. Este projeto partiu do problema do abuso infantil, do ponto de vista sistémico, de forma a alcançar o objetivo de criar um instrumento que servisse de diagnóstico e ao mesmo tempo tivesse um carácter pedagógico. Procedeu-se a uma revisão narrativa da literatura, pelo que o modo de abordagem compreende o método qualitativo. De forma a assegurar a pertinência da construção da ferramenta incorpora-se a análise SWOT.

De modo a se atingir o objetivo, conjecturou-se a construção da ferramenta onde se incorporou o termo “abuso” e as tipologias inerentes, os fatores de risco e de proteção, os instrumentos jurídicos e o modelo Bioecológico de desenvolvimento humano também utilizado para compreender a violência e a estratégia de *quality circle time*, pois é considerada uma poderosa estratégia de intervenção. Desta simbiose resultou a conceção de um jogo que está em fase de pré testagem, aguardando autorização das entidades competentes para ser testado em escolas junto de crianças de 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. Espera-se demonstrar a coerência da construção e a validade científica de uma ferramenta de diagnóstico para detetar possíveis situações de risco e/ou perigo, assim como de utilidade pedagógica, que capacite as crianças e auxilie os profissionais a detetar possíveis situações abusivas.

Palavras-Chave: construção de um instrumento; desenvolvimento infantil; prevenção do abuso

ABSTRACT

Reticências: methodological design of a diagnostic and pedagogical tool. The issue of child abuse is a public health problem and therefore needs to be consciously and thoughtfully studied. The specialized literature, besides defining the issue and its constructs, highlights the importance of designing tools allied to public policies for protection and safety. *Reticências* was designed in respect of the 16th Sustainable Development Goal - Peace, Justice and Effective Institutions – and therefore, it is a social innovation project, designed to respond to social needs and problems regarding this issue. This project started from the problem of child abuse, from a systemic point of view, in order to achieve the objective of creating an instrument that would serve as a diagnosis and at the same time have a pedagogical character. A narrative literature review was conducted, so the approach was based on the qualitative method. In order to ensure the relevance of the construction of the tool, SWOT analysis is incorporated. In order to achieve the objective, the construction of the tool was designed to incorporate the term “abuse” and its inherent typologies, the risk and protection factors, the legal instruments and the Bio-ecological model of human development, which is also used to understand violence and the quality circle time strategy, as it is considered a powerful intervention strategy. This symbiosis resulted in the design of a game, which is currently being pre-tested, awaiting the authorization of the competent entities, in order to be tested in schools, with children of first and second cycle. We hope to demonstrate the coherence of the construction and the scientific validity of a diagnostic tool to detect possible situations of risk and/or danger, as well as its pedagogical usefulness, which capacitates children and helps professionals to detect possible abusive situations.

Keywords: construction of a tool; child development; abuse prevention

INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

O projeto *Reticências* surgiu no âmbito do programa *StartUp Voucher* do IAPMEI, IP – Agência para a Competitividade e Inovação e foi concebido para dar resposta a necessidades e problemas sociais, projetado de acordo com o 16.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Paz, Justiça e Instituições Eficazes - previsto na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU, n.d.), pretendendo, desta forma, envolver o Estado através de políticas públicas.

Trata-se de um projeto de inovação social que está relacionado com a identificação de abusos praticados contra crianças, a *necessidade* efetiva que se relaciona essencialmente pela correta salvaguarda do princípio do *Superior Interesse da Criança* – previsto e tipificado em legislação (nacional e internacional) e a *solução*, que envolve a prevenção do abuso e promoção do desenvolvimento infantil. Assim, concebeu-se uma ferramenta com potencialidade diagnóstica e pedagógica, para aplicação com crianças.

Reticências, apresenta objetivos gerais e específicos, onde o objetivo geral visa enaltecer a missão específica da Criminologia que passa por uma adequada realização da justiça e uma prevenção mais eficaz (Cusson, 2011). De forma a dar resposta ao enunciado, decompôs-se o objetivo geral em três objetivos específicos. Assim, os objetivos específicos foram definidos em: 1º - capacitar profissionais que lidam direta/indiretamente com crianças, comunidade, família e as próprias crianças; 2º - prevenir possíveis situações de risco/perigo e 3º - diagnosticar possíveis situações de risco/perigo.

Atendendo ao aludido, o primeiro objetivo específico refere *comunidade e família*, pois não se deve promover o desenvolvimento infantil sem envolver a família e a comunidade onde a criança está inserida, uma vez que fazem parte das Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude, o que significa que também a sociedade tem responsabilidade sobre aquelas crianças. O termo *risco* faz alusão a qualquer circunstância de vulnerabilidade que caso não seja ultrapassada poderá evoluir para uma situação de perigo e *perigo* compreende situações determinadas por ação ou omissão que causem um dano sério para a saúde, segurança, educação e a própria vida da criança (Ramião, 2019).

Deste modo, estes objetivos convergem para a criação de uma ferramenta definida, simultaneamente, como diagnóstica e pedagógica desenvolvida para a faixa etária dos 6 aos 12 anos.

Um dos desígnios da Criminologia assenta na percepção de que existe uma simbiose de sistemas e que se

houver alteração numa dessas partes todo o sistema será abrangido (Cusson, 2011), dando-se o nome de *prevenção*. Esta está definida em três níveis, nomeadamente: 1) prevenção primária - intervenção desenvolvida para antes de o crime ocorrer; 2) prevenção secundária - destina-se a grupos de risco que apresentam condutas inadequadas que podem levar à prática criminal e 3) prevenção terciária - destina-se aos agentes que já praticaram atos puníveis por lei (Gendreau & Andrews *cit in* Fonseca, Pinho, Simões & Simões, 2006). Assim, a ferramenta desenvolvida evoca o primeiro e segundo nível de prevenção, de forma a evitar a vitimização secundária, até porque *in loco*, o profissional não sabe se a criança está a sofrer ou já sofreu algum tipo de abuso.

Desta forma, e na tentativa de colmatar o que se encontra supramencionado, o instrumento desenhado inclui a apresentação de situações de interação social, onde é promovida a verbalização e a tomada de consciência da autodeterminação do sujeito-criança e a procura de condutas defensivas da sua integridade física e emocional, visando promover o desenvolvimento infantil com respeito pelo *superior interesse da criança*, tal como previsto no número 1 do Artigo 3.º da Convenção sobre os Direitos da Criança (Comité Português para a UNICEF, 2019) - princípio orientador que deve ser atendido e estar refletido em todas as situações que digam respeito à criança. Este princípio também se encontra previsto e tipificado na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Ramião 2019) - que se encontra definida na subsecção *Instrumentos Jurídicos* - para assim prevenir os abusos que possam vir a ser cometidos ou que já foram praticados contra a criança.

Almeja-se corroborar a importância do instrumento, pois espera-se reduzir as taxas criminais e possivelmente de cifras negras - definida pela Criminologia como taxas reais de criminalidade que são desconhecidas pelos agentes de controlo (tribunais e polícia), bem como, a diminuição de custos na dependência direta do Estado em relação à vítima e ao agressor, atendendo ao facto de que a prevenção pode quebrar ciclos abusivos (Cusson, 2011).

METODOLOGIA

A abordagem qualitativa é dinâmica (Vilelas, 2020) e procura compreender um acontecimento no elemento natural (Kripka, Scheller & Bonotto, 2015), tendo como principal objetivo entender a realidade dos indivíduos no contexto social (Vilelas, 2020).

Fez-se uso da revisão narrativa de literatura, útil para combinar a literatura sobre um tema específico, facultando um alicerce para apreender as perceções e destacar o significado de novas investigações (Cronin et al., 2008).

A metodologia impõe ainda a subsecção da triangulação interdisciplinar que está dividida em: instrumentos jurídicos; fatores de risco, proteção e o contributo da resiliência; modelo Bioecológico de Bronfenbrenner e estratégia *Quality Circle Time*. Por fim, incorpora ainda a análise SWOT realizada ao projeto de forma a assegurar a pertinência da construção da ferramenta.

Triangulação

A técnica de triangulação é usada para mapear e explicar a conduta do Ser Humano e por isso analisa-o recorrendo a vários pontos de vista (Cohen et al., 2018). Esta técnica de processamento de dados (Vilelas, 2020), revela-se preponderante para mostrar a validade coexistente (Cohen et al., 2018). Por isso, optou-se pelo uso da triangulação interdisciplinar que possibilita conjugar prismas diferentes do mesmo fenómeno, permitindo obter várias perspetivas e optar por outras estratégias de pesquisa (Vilelas, 2020).

O abuso (infantil) não expõe uma norma autónoma, antes envolve valores, crenças e princípios culturais, intrínsecos a um determinado período de tempo (Simões, Mota & Loureiro, 2006), afetando a criança num especial estadio de crescimento (Pires & Miyazaki, 2005).

A técnica da triangulação, na compreensão do tema e desenho do instrumento, impõe a abordagem de métodos mistos a um problema (Cohen et al., 2018) sendo o abuso infantil entendido como o problema e definição, tipologias de abuso, instrumentos jurídicos, fatores de risco e de proteção, como a abordagem mista. Incluiu-se ainda nesta abordagem, o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1994), porque

RETICÊNCIAS: DESENHO METODOLÓGICO DE UMA FERRAMENTA DIAGNÓSTICA E PEDAGÓGICA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA CRIANÇA

compreende acontecimentos como a problemática em causa, enquanto a *Quality Circle Time*, por sua vez, materializa uma poderosa estratégia de intervenção (Glazzard, 2016).

Para que a técnica possa ser representada na realidade é necessário que haja convergência entre as diferentes perspetivas (Vilelas, 2020). Desse modo, os instrumentos jurídicos, fatores de risco e de proteção, o modelo de Bronfenbrenner e a estratégia *Quality Circle Time* convergem entre si e, na sua simbiose, foi possível criar um instrumento de diagnóstico e pedagógico.

Instrumentos Jurídicos

A Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989 motivou a evolução sobre a temática dos abusos, tendo sido assinada por Portugal em 1990 (Dias, Ribeiro & Magalhães, 2010). Trata-se de um instrumento jurídico internacional fundamental e indispensável, sendo obrigatório para os países que a ratificarem (Comité Português para a UNICEF, 2019).

Este documento assenta em quatro pilares fundamentais, nomeadamente, *Não discriminação, Interesse Superior da Criança, Sobrevivência & Desenvolvimento e Opinião da Criança* (Comité Português para a UNICEF, 2019). Como tal, o segundo pilar é percebido como o princípio prioritário para qualquer intervenção que envolva crianças, estando o mesmo implícito em legislação nacional, sito na Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, na sua redação atual. Esta lei é designada como *Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo* e o princípio basilar está previsto e tipificado na alínea a) do Artigo 4.º da lei supramencionada, intitulado *Princípios Orientadores da Intervenção*.

Fatores de risco, proteção e o contributo da resiliência

O conceito de *Risco*, segundo a literatura, engloba diversas variáveis independentes que combinadas ampliam a possibilidade de ocorrência de um acontecimento negativo (Delvan et al., 2010). Neste sentido, poderão colocar em causa o correto desenvolvimento infantil, seja a curto, médio ou a longo prazo, o que significa que a vida adulta pode também ser influenciada.

Fatores de proteção têm como “função interagir com os eventos de vida e acionar processos que possibilitem incrementar a adaptação e a saúde emocional” (Poletto & Koller, 2008, p. 408), devendo “ser abordados como processos, nos quais diferentes factos interagem entre si e alteram a trajetória da pessoa, produzindo uma experiência de cuidado, fortalecimento ou amparo ao risco” (Poletto & Koller, 2008, p.409).

Ancorado nestes conceitos está o termo resiliência que impõe por si só dinamismo e interação entre os fatores de risco e de proteção (Poletto & Koller, 2008). *Resiliência* encontra-se entrelaçado com os fatores de proteção, desempenhando um papel crucial na abordagem dos abusos e no processo de desenvolvimento infantil. Assim, resiliência é uma parte integrante dos fatores de proteção definido como “um processo que se desenvolve ao longo da vida, pois é adquirido pela educação e experiência das dificuldades ultrapassadas” (Delvan et al., 2010, p. 354).

Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner

O modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano teorizado por Bronfenbrenner (1994) é usado na compreensão de acontecimentos como a violência, incorpora o meio ambiente, mas sugere que o objeto de estudo seja analisado através de outros componentes (Poletto & Koller, 2008). Foi designado como Modelo PPCT – Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (Bhering & Sarkis, 2009).

Bronfenbrenner desenvolveu este modelo para estudar o desenvolvimento humano, podendo ser assim aplicado ao desenvolvimento infantil. Possibilita analisar fatores de risco e de proteção, bem como estabelecer relações entre esses fatores (Antoni & Koller, 2010), permitindo fazê-lo em meio natural de vida.

Com base nestes pressupostos teóricos, o instrumento será aplicado em meio natural de vida, o que irá permitir analisar fatores de risco e de proteção ao mesmo tempo que se averigua a relação, principalmente, na primeira linha do contexto da criança.

Estratégia Quality Circle Time

A *Quality Circle Time* é definida como uma poderosa estratégia de intervenção e pode ajudar crianças com dificuldades emocionais e sociais incentivando-as a cooperarem umas com as outras (Canney & Byrne cit in Glazzard, 2016). O facto de isto acontecer, permite à criança experienciar sentimentos de pertença conduzindo a um aumento significativo de autoestima (Glazzard, 2016), o que pode intensificar a capacidade interna e orientar para a consciência de fatores protetores, inibindo, por consequência, os fatores de risco.

Alguns autores argumentam que a *Quality Circle Time* melhora as competências sociais, manifestando potencial para se alastrar a questões da vida pessoal (Glazzard, 2016).

Análise SWOT

A análise SWOT (Strength, Weakness, Opportunity and Threat) é um instrumento de gestão concebido em forma de matriz usado no âmbito empresarial que serve para definir o planeamento estratégico (Infopédia, n.d.) e por isso pode ser aplicado também a projetos.

O método revela-se útil na astúcia imprimida no planeamento, pelo que relaciona forças com fraquezas e oportunidades com ameaças, de forma a contribuir para melhorar a atuação da empresa perante o mercado (Barbosa et al., 2017).

A análise SWOT é uma “análise baseada no equilíbrio entre o ambiente interno e o externo. Forças e Fraquezas estão relacionadas ao ambiente interno da empresa e as Oportunidades e Ameaças referem-se ao ambiente externo” (Barbosa et al., 2017, p. 4302). Neste caso, a análise SWOT está vinculada ao projeto e foi realizada com o intuito de o validar.

Assim, através desta correlação de variáveis é possível verificar se o projeto pode ser implementado por políticas públicas.

**RETICÊNCIAS: DESENHO METODOLÓGICO DE UMA FERRAMENTA
DIAGNÓSTICA E PEDAGÓGICA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA CRIANÇA**

Quadro 1. Análise SWOT referente ao Projeto Reticências.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Recursos humanos qualificados; - Experiência profissional; - Formação profissional qualificada e elegível legalmente; - Exercício da profissão de criminólogo regulamentada por lei; - Perito segundo o Código de Processo Penal (n.º 6 do art. 159º & n.º 2 do art. 160º); - Criação de rede de aliados de forma coesa e rigorosa; - Qualidade dos conteúdos; - Centro de Investigação em Estudos da Criança como parceiro na validação científica; - Processo de registo de propriedade industrial em fase de tramitação legal no Instituto Nacional de Propriedade Industrial; - Diminuição de custos na dependência direta do Estado (vítima e agressor). 	<ul style="list-style-type: none"> - A regulação do exercício da profissão de criminólogo ser recente e, portanto, ser necessário trilhar um caminho de competência, credibilidade e rigor; - Rede de aliados ser diminuta.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - A situação pandémica veio demonstrar as fragilidades do sistema e a situação de muitas crianças; - Será uma ferramenta essencial no futuro pós-pandemia; - Sociedade mais sensível e alerta sobre o tema; - Publicação de artigos académicos e contributo científico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crise económica subjacente; - Orçamento de Estado; - Validação científica é um processo lento; - Amostra pode não ser representativa; - Autorizações podem não ser concedidas.

Nota. Elaboração própria.

Em virtude da apreciação efetuada no quadro acima, verifica-se que a análise subjacente ao projeto *Reticências* é uma fonte de interesse estatal, em virtude do equilíbrio presente entre *forças & fraquezas* e entre *oportunidades & ameaças*, destacando particularmente a diminuição de custos em relação à vítima e agressor na dependência direta do Estado e pelo facto de se tratar de um projeto inovador no âmbito social desenhado metodologicamente como um instrumento de diagnóstico e de ação pedagógica.

O projeto possui mais forças internas do que ameaças externas, o que significa que tem potencial de escalabilidade e de se tornar num projeto a ser implementado a nível nacional através de políticas públicas.

RESULTADOS

O protótipo do instrumento criado engloba a vertente metodológica previamente definida. Salienta-se que o mesmo está concebido para a faixa etária dos 6 aos 12 anos. Esta escolha reside no facto de o 1.º Ciclo do Ensino Básico se iniciar com 6 anos e de se balizar a faixa etária nos 12 anos atendendo a que a Lei Tutelar Educativa se aplica a crianças com idade igual ou superior a 12 anos. Além disso, considerou-se também o facto de que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) necessita do consentimento expresso da criança com idade igual ou superior a 12 anos para intervir.

Assim, desenhou-se e desenvolveu-se um instrumento para dar voz às vítimas (geralmente silenciosas ou silenciadas). Apelando ao imaginário infantil, foram criadas três criaturas mágicas para serem as mensageiras

das crianças, em que cada uma delas representa uma função específica no jogo, estando estas figuras vinculadas ao *Baralho Normas*.

O jogo é formado por três baralhos, perfazendo um total de 90 cartas. Cada baralho representa uma intenção. O *Baralho Normas* representa as regras do jogo e foi desenvolvido em consonância com os instrumentos jurídicos, daí que as criaturas estejam vinculadas a este baralho, pois invocam também o princípio do *superior interesse da criança*. O *Baralho Tarefas* possui atividades que envolvem os fatores de proteção e o *Baralho Enigma* compreende os fatores de risco e está desenvolvido sob a forma de partilhas.

Escolheu-se este formato porque é mais fácil para a criança interagir, partilhar e aprender, pois está a ser estimulada e o jogo em si funciona com uma recompensa eficaz, o que vai ao encontro da pretensão da estratégia *quality circle time*, funcionando em si mesmo como um fator protetor.

Há também uma figura no jogo (distribuidor de jogo) que permite a salvaguarda da estratégia *quality circle time*, na medida em que se trata de um elemento de inclusão, restabelecendo de vínculos e criador de círculos seguros. Espera-se que esta figura seja um adulto idóneo compreensivo e consciente, devendo jogar em simultâneo com as crianças.

O jogo foi concebido para ser implementado em sessões de 45 minutos, em grupo e com o distribuidor de jogo. Contudo, o mesmo jogo também é viável em sessões individuais, podendo realizar-se apenas entre a criança e o distribuidor.

O jogo será passado em meio natural de vida e, assim, permitirá avaliar os fatores de risco e de proteção, daí se ter aglutinado o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano referido anteriormente.

DISCUSSÃO

A ferramenta construída no âmbito do projeto *Reticências* – jogo – pretende transmitir os direitos e deveres das crianças, capacitando-as para o saber-saber, passando pelo desenvolvimento pessoal, enquadrado na elevação dos fatores protetores e de resiliência, conferindo-lhe um grau de robustez, capacitando-as para o saber-ser, ao mesmo tempo que são confrontadas com questões que por si só não revelam vulnerabilidade, mas que conjugadas entre si podem conferir uma situação de risco ou perigo. Por isso, o jogo foi concebido em formato de baralho, dividido em três baralhos e criadas três criaturas mágicas.

O instrumento em causa já está concebido e foi alvo de um teste piloto que envolveu um grupo de 11 crianças na faixa etária dos 6-12 anos. Também foi passado a nível individual em sessões de psicologia clínica. Neste contexto, com o instrumento foi possível detetar situações que não haviam sido faladas antes e que a profissional desconhecia, como por exemplo situações de *bullying* na escola. Após ter passado o jogo, a profissional, mostrou vários outros jogos às crianças, incluindo este, questionando com o qual elas queriam brincar. Algumas crianças escolheram novamente este jogo porque se sentiam protegidas pelas criaturas e queriam saber mais sobre elas.

Percebeu-se que o distribuidor de jogo, neste caso a psicóloga clínica, corroborou a estratégia *quality circle time* e a importância de se envolver nas atividades em conjunto com as crianças. Após ter tomado esta atitude, a postura das crianças alterou-se, começando a realizar as atividades e a responder às questões com veracidade, pois sentiram que também havia partilha e verdade por parte do distribuidor, neste caso a psicóloga.

Com base em todo este constructo, projeta-se uma testagem realizada ao nível escolar, pois o ambiente familiar e escolar são os mais próximos do sujeito-criança (Bhering & Sarkis, 2009), atendendo também ao modelo de Bronfenbrenner. Neste momento, o instrumento está registado e encontra-se em processo de tramitação legal. Só após o aval do Instituto Nacional de Propriedade Industrial se poderá realizar a testagem do jogo junto nas escolas, com a devida autorização por parte do Ministério da Educação Português e pareceres das comissões de ética diretamente envolvidas.

Prevê-se que a ferramenta seja instruída num contexto seguro sob o olhar de um adulto idóneo que capacitará as crianças, ao mesmo tempo que são suprimidas algumas das suas necessidades, como por exemplo a aceitação pelos pares e o sentimento de pertença, tendo este adulto o papel de facilitador na progressão de pensamentos.

RETICÊNCIAS: DESENHO METODOLÓGICO DE UMA FERRAMENTA DIAGNÓSTICA E PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA CRIANÇA

A validação da ferramenta impõe o procedimento técnico e metodológico designado por investigação-ação, visando dar resposta a problemas sociais e melhoria de práticas educativas (Cohen et al., 2018) e três instrumentos de recolha de dados, nomeadamente observação, questionário e entrevista, sendo que o processamento e análise de dados irá envolver uma metodologia mista. Os procedimentos éticos envolvem a Comissão de Ética da Universidade do Minho, visto que este projeto está vinculado ao Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), bem como a assinatura de um termo de consentimento informado, livre e esclarecido por parte dos pais, professores e agrupamentos de escolas.

Espera-se que, após a acreditação científica do material produzido, se possa implementar o projeto, mais concretamente o instrumento concebido, almejando-se alargar a sua aplicação a nível nacional através de políticas públicas.

CONCLUSÃO

A literatura indica que há um claro aumento de consciencialização sobre a problemática dos abusos infantis. Os instrumentos jurídicos, as conceções científicas e o trabalho desenvolvido por algumas entidades contribuíram para o olhar de que a criança é um ser autónomo com necessidades, direitos e deveres e que necessita de proteção, sendo a educação e prevenção uma estratégia chave para a concretização dos objetivos.

Em virtude da perceção de que há muito que necessita de ser feito, surgiu a conceção de uma ferramenta que fosse simples de manusear e conseguisse incorporar três objetivos específicos: capacitar, prevenir e diagnosticar.

Acredita-se que este instrumento seja uma mais valia tanto para a criança como para família e para a comunidade, bem como para o Estado, o qual tem a incumbência de cuidar do presente das suas crianças, permitindo-lhes assim um futuro digno.

Em suma, prevê-se que este instrumento seja designado como uma ferramenta diagnóstica e pedagógica, manuseada e dinamizada em larga escala a nível nacional. Aspira-se influenciar políticas públicas de proteção e desenvolvimento da criança, o que vai ao encontro do 16.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, previsto na Agenda 2030 da ONU, esperando com isto poder auxiliar e contribuir significativamente para a redução de formas e frequência de violência exercida contra as crianças, que constituem grande ameaça para a sua saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antoni, C. & Koller, S., H. (2010). Uma família fisicamente violenta: uma visão pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. *Temas em Psicologia*, 18(11), 17-30. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100003
- Barbosa, N., C., T., Benedito, C., C., Abrahão, A., L., Xavier, M., L., Carvalho, R., S., da Silva, R., O., C., & Vieira, M., F. (2017). Educação em Saúde: O uso da Matriz SWOT para análise de projetos. *Revista de Enfermagem On-line, Recife*, 11(11), 4298-304. DOI: 10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201704
- Bhering, E., & Sarkis, A. (2009). Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. *Revista Horizontes*, 27(2), 7-20. [http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/RevistaHorizonte_s_web\[16555\].pdf#page=7](http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/RevistaHorizonte_s_web[16555].pdf#page=7)
- Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, 17(1), 38-43. <https://doi.org/https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>
- Cohen, L., Manion, L., & Marisson, K. (2018). *Research Methods in Education* (8ª edição). Routledge, Taylor & Francis Group. <https://www.routledge.com/Research-Methods-in-Education/Cohen-Manion-Morrison/p/book/9781138209886>
- Comité Português para a UNICEF. (2019). Ed. Revista. *Convenção Sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, 17(1), 38-43. <https://doi.org/https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>

- Cusson, M. (2006). *Criminologia* (3ª ed). Casa das Letras.
- Delvan J., S., Becker, A., P., S., & Braun, K. (2010). Fatores de Risco no Desenvolvimento de Crianças e a Resiliência: um estudo teórico. *Revista de Psicologia da IMED*, 2(1), 349-357. <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v2n1p349-357>
- Dias, I., Ribeiro, C., S. & Magalhães, T. (2010) A construção social do abuso na infância. In: Magalhães, T. (Coord.), *Abuso de Crianças e Jovens: Da suspeita ao Diagnóstico* (pp.5-22). Edições Lidel.
- Fonseca, A., Pinho, M., S., Simões, M., C., T. & Simões, M., R. (2006). *Psicologia Forense*. Almedina.
- Glazzard, J. (2016). The value of circle time as an intervention strategy. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 6(2), 207-215. <https://doi.org/10.5539/jedp.v6n2p207>
- Kripka, R. M. L., Scheller, M., & de Lara Bonotto, D. (2015). La investigación documental sobre la investigación cualitativa: conceptos y caracterización. *Revista de Investigaciones UNAD*, 14(2), 55-73. <https://doi.org/10.22490/25391887.1455>
- Louis, C., Lawrence, M., & Keith, M. (2018).
- Organização das Nações Unidas. (n.d.). *Todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU*. Web site. Retrieved February 9, 2022, from <https://unric.org/pt/todos-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Pires, A. L., & Miyazaki, M. C. O. S. (2005). Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. *Arq Ciênc Saúde*, 12(1), 42-9. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2733.pdf>
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(3), 405-416. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300009>
- Porto Editora. (Novembro, 2021). Análise SWOT. *Infopédia*. [https://www.infopedia.pt/\\$analise-swt](https://www.infopedia.pt/$analise-swt)
- Ramião, T. A. (2019). *Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo. Anotada e Comentada. Jurisprudência e Legislação Conexa*. (9ªed.). Quid Juris.
- Simões, D., Mota, P. G., & Loureiro, E. (2006). "Cinderela": do conto de fadas à realidade. Perspectiva sobre os maus-tratos infantis. *Antropologia Portuguesa*, 22/23, 119-132. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13734>
- Vilelas, J. (2020). *Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento*. (3ª ed). Silabo.

